

22 FEV 1997

ACM suspende obras no Senado

Brasília — Jamil Bittar

■ Manifestações no gramado do Congresso também são limitadas

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, adotou várias medidas para dar os sinais de austeridade que pretende imprimir à sua gestão, além das demissões dos funcionários fantasmas que estavam lotados em seu gabinete. Limitou manifestações no gramado do Congresso Nacional, suspendeu obras e reformas e encomendou um estudo sobre medidas de redução dos gastos no Senado. Uma das propostas que está sendo analisada pelo novo presidente é a venda dos 72 apartamentos funcionais.

Dos 33 demitidos por ACM na última quinta-feira, nove não são fantasmas e serão recontratados para os cargos de confiança que ocupavam, depois de terem tido sua situação analisada. As recontrações foram iniciadas ontem. "Os cargos não serão extintos e vamos recontratar de acordo com as necessidades. Mas ninguém vai ficar sem trabalhar", avisou Antônio Carlos.

Por esse critério, continuarão demitidos e fora da folha de pagamento Lídice Coelho da Cunha Pereira, mulher do secretário-geral da Presidência da República, Eduardo Jorge Caldas, e Wanderley Ferreira de Azevedo, capataz do Sítio São José do Pericumã, de propriedade do antecessor de ACM, senador José Sarney (PMDB-AP).

As primeiras medidas moralizadoras de Antônio Carlos Magalhães atingiram os gramados do Congresso Nacional. Festas, acampamentos, manifestações desordeiras e o trânsito de carros de som estão proibidos no gramado do Congresso. A proibição afeta o governo do Distrito Federal, que todo ano autoriza a realização, em frente ao Congresso



ACM recontratará alguns dos 33 demitidos

e em boa parte da Esplanada dos Ministérios, da Micarecandanga — o carnaval fora de época que empresas privadas de promoção realizam em várias cidades do país.

Uma carta será enviada ao governador Cristóvam Buarque (PT) para comunicar a proibição, uma vez que nos dois últimos anos o senador José Sarney deu autorização para a montagem de camarotes e barracas de alimentação em frente ao Congresso.

"Manifestações políticas de caráter pacífico e ordeiro não são atingidas por essa deci-

são. Mas não podemos admitir circos, barracas e trios elétricos nessa área. Trata-se de um espaço muito importante para o Brasil, porque abriga a chefia de um Poder da República, que não pode ser deteriorado", justificou ACM.

Entre os funcionários recontratados, está a jornalista Cêlia de Nadai Sardenberg, mulher do secretário de Assuntos Estratégicos, Ronaldo Sardenberg, que trabalha na assessoria de imprensa da Presidência do Senado. Foi recontratado também o jornalista Luís Francisco Terra, assessor de imprensa do líder do PMDB, senador Jäder Barbalho (PA). A ex-secretária geral do Senado, Sarah Abrão, também será recontratada.

Pressões políticas deverão atrapalhar os planos de ACM de só readmitir quem dá expediente regular no Senado. Um integrante da Mesa do Senado garante que está acertada a recontração do ex-senador pelo Espírito Santo João Calmon, lotado na Presidência do Senado, e do ex-senador Alfredo Campos, lotado na gráfica do Senado.

O apadrinhamento político, no entanto, não deverá garantir a recontração de Raimundo Nonato Freitas, assessor do vice-presidente da República, Marco Maciel. Nonato foi nomeado para o cargo por José Sarney, a pedido de Maciel. Mas, como trabalha efetivamente nas dependências do Palácio do Planalto, ACM não está vendo condições de recontra-lo.

O ex-presidente da República e do Senado José Sarney está de férias na Europa. Segundo pessoas ligadas a ele, até ontem, Sarney não havia feito comentários sobre as medidas de ACM. Mas os amigos de Sarney não estão nada satisfeitos. Acham que o estilo ACM de presidir o Senado prejudica a imagem de Sarney, tentando rotular a administração do antecessor como perdulária e abrigo ideal para funcionários fantasmas.